



SEÇÃO
ESPECIAL



Homenagem à Maria Lucia Carvalho da Silva

Assistente social, docente e amiga querida

Ademir Alves da Silva, Maria Carmelita Yazbek,
Mariângela Belfiore Wanderley e Rosângela Dias Oliveira da Paz²

Uma vida plena! É o que podemos dizer de *Malú*, como a tratávamos carinhosamente.

Ela mesma se definia como uma assistente social que pertencia à segunda geração de assistentes sociais brasileiras, formada entre os anos 50 e 65 pela Escola de Serviço Social de São Paulo, herdeira direta das chamadas pioneiras. Não perdia oportunidade de declarar que tinha feito a melhor escolha profissional e que orgulhava-se de ser assistente social! A trajetória profissional da Profa. Malú identifica-se com a história do Serviço Social brasileiro e latino-americano

Malu acompanhou o movimento de construção do Serviço Social brasileiro em fértil convivência com as gerações que a seguiram, deixando uma imensa contribuição para o Desenvolvimento de Comunidade no Brasil e em outros países, uma experiência rica na construção do Serviço Social do Estado de São Paulo, o primeiro órgão público brasileiro de Serviço Social, além de sua contribuição ao Mo-

1 Originalmente publicado na Revista *Serviço Social e Sociedade* n. 126, maio-agosto de 2016, São Paulo: Cortez Editora.

2 Assistentes Sociais, docentes no Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP.

vimento de Reconceituação e de sua capacidade como educadora, de seu delicado poder de trabalhar com os alunos e conseguir, com eles, chegar ao essencial de seus trabalhos.

Em 1960 ingressou, por concurso público, no então Serviço Social do Estado de São Paulo onde se encaminhou para o Desenvolvimento de Comunidade – DC, com uma equipe de quatro assistentes sociais, sob a supervisão da Profa. Helena Iracy Junqueira. Aí desenvolveu uma experiência de seis anos, construindo novas práticas de trabalho social com comunidades. Dirigiu a primeira unidade administrativa de DC no Governo do Estado de São Paulo.

Com o estímulo de Helena Iracy Junqueira iniciou em 1963 sua trajetória como docente na Escola de Serviço Social e começou a escrever e analisar experiências de DC fora de São Paulo, promovidas pela SUDENE, pelo INCRA e pelo MEB. Assim, passou a conjugar o exercício profissional com a docência e com a participação nos principais eventos promovidos pelas entidades representativas do Serviço Social brasileiro (ABESS, CEFAS, CBCISS).

Seus estudos permitiram-lhe o contato com intelectuais privilegiados como Celso Furtado, Florestan Fernandes, Luis Pereira, Paulo Freire e Simone de Beauvoir com os quais pode conviver. O clima era de mudanças e de participação popular em busca de reformas de base. Emergiam novas manifestações na música popular, no cinema novo e na luta pela emancipação feminina.

No entanto, o golpe militar de 1964 e a instauração da ditadura trazem consequências cerceadoras para esse contexto e também para o Serviço Social e para o DC. Foi quando, na busca da resistência foi convidada para apresentar uma Conferência no Seminário Regional sobre o Serviço Social face às mudanças na América Latina em Porto Alegre, em 1965. A conferência foi: “*A responsabilidade do Assistente Social no Desenvolvimento da América Latina*”. Esse evento foi considerado o início do processo de Reconceituação do Serviço Social latino-americano. Malú, juntamente com Seno Cornely, Herman Kruse, Natálio Kisnermam e outros viria a ser parte da chamada “Geração 65” que buscou inserir o Serviço Social no contexto de mudanças que vivia a América Latina.

Uma experiência relevante na trajetória de Malú foi a de bolsista da ONU que lhe permitiu conhecer e estudar programas de DC no Chile, Filipinas, Tailândia, Bangladesh, Índia e Paquistão, o que enriqueceu e ampliou os olhares e as perspectivas para a profissão de Serviço Social.

Malú dedicou a maior parte de sua vida à docência. Por mais de trinta e cinco anos dedicou-se à orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. Sempre disponível para compor grupos de trabalho e responder às demandas acadêmicas, Malú tinha impressionante capacidade de contribuir para agregar e fortalecer as equipes em face das demandas do cotidiano acadêmico.

Malú foi responsável pela criação, juntamente com a Profa. Nobuco Kameyama, do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Movimentos Sociais - NEMOS, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP, tendo sido sua coordenadora por mais de 20 anos, um espaço interdisciplinar de estudos teóricos e pesquisas referentes a movimentos sociais, sujeitos coletivos e a conjuntura política e econômica nacional e internacional além de articulação e intercâmbio com núcleos similares e outras entidades de pesquisa e assessoria. Ouvir, receber e estar junto com movimentos sociais era para ela um momento especial da vida acadêmica. Foram muitos convites e debates com lideranças de movimentos de moradia, sem terra, mulheres, negros, além de participar ativamente de várias edições do Fórum Social Mundial em Porto Alegre.

Sua atuação acadêmica foi pautada pelo rigor metodológico, pelo espírito investigador, pela competência, compromisso, respeito, autonomia e coerência intelectual.

Participou também na gestão do IBEAC – Instituto Brasileiro de Estudos e Ação Comunitária, do qual foi presidente no período de 2007 a 2013. Foi membro do Conselho Editorial da área de Serviço Social da Editora Cortez desde o ano 2000 e de conselhos editoriais de várias outras Revistas da área.

Malú foi movida por afetos e provocações teóricas e assim nos

temporalis

impulsionou a continuar em movimento. Partiu no dia 1 de julho de 2016, deixando imensa saudade em seus alunos, colegas e amigos.

Dela fica a lembrança da generosidade, respeito e carinho com que acolhia a todos, da sua energia e competência na defesa de suas posições ético-políticas. Uma pessoa linda, leve, especial, encantadora.

Como diria Guimarães Rosa, *“as pessoas não morrem, ficam encantadas”*.